



POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O TURISMO NO CEARÁ: mapeando a oferta de cursos técnicos nas escolas estaduais de educação profissional

Cairo César Braga de Sousa¹
José Clerton Martins²

Resumo

O recorte temático do artigo se estabelece na experiência vivenciada na Escola Estadual de Educação profissional Joaquim Nogueira, e mapeia a oferta de cursos Técnicos no Eixo Hospitalidade e Lazer no Estado do Ceará. Para isso, ocorreu a coleta de informações e visita à Secretaria de Educação do Estado do Ceará-SEDUC, seguido da estruturação do material coletado e discussão dos resultados, alcançando assim o objetivo de mapear as ofertas dos cursos técnicos de Eventos, Técnico em Guia de Turismo, e Técnico em Hospedagem no Estado.

Palavras chaves: Educação profissional; Cursos de turismo; Ensino médio.

Abstract

The clipping themed article establishes the lived experience in the State School of Professional Education Joaquim Nogueira, maps and course offerings at Axis Technical Hospitality and Leisure in the state of Ceará. To do this, place the collection of information and visit the Department of Education of the State of Ceará-SEDUC followed the structure of the material collected and discussion of the results, thus achieving the goal of mapping the offers of technical courses Events, Technician Guide Tourism and Lodging Technician in the state.

Keywords: Vocational education, tourism courses, High School.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Ceará (UFCE). E-mail: cairocezar@yahoo.com.br

² Doutor. Universidade de Fortaleza (Unifor).



1. INTRODUÇÃO

O recorte temático desse artigo se estabeleceu no estudo e reflexões desenvolvidas a partir de uma experiência de ensino em turismo na Escola de Educação Profissional Joaquim Nogueira, em Fortaleza, e, através desse estudo, verificou-se a necessidade de acompanhar a oferta dos cursos técnicos de turismo na rede Estadual de Ensino.

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional é oferecido aos educandos cearenses que concluíram o Ensino Fundamental na rede pública ou particular. Os cursos oferecidos têm três anos de duração e são ministrados nos turnos manhã e tarde, concomitante com a formação científica básica do Ensino Médio.

Segundo a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), através do Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará, o projeto foi iniciado em 2008 e regulamentado pela Lei nº 14.273. As Escolas Estaduais de Educação Profissional ofereceram inicialmente quatro cursos profissionais de nível técnico: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho, atendendo vinte municípios, alcançando 4.230 jovens. Atualmente são 80 Escolas nessa modalidade em funcionamento em todo o Estado, e 44 cursos técnicos, beneficiando a 23.588 jovens segundo dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

No Eixo Hospitalidade e Lazer, em 2008, havia sete escolas que ofereciam o curso técnico em Guia de Turismo. Em 2009, contava-se com dezenove escolas que ofereciam o referido curso. No ano de 2010, o quantitativo aumentou para dezessete escolas oferecendo novas turmas de Turismo, sendo onze para o curso técnico em Guia de Turismo e seis iniciam a oferta para técnico em Hospedagem. Em 2011, dezenove escolas abrem novas turmas de Turismo, sendo quatro delas para o curso técnico em Eventos, duas delas para o curso técnico em Guia de Turismo, e treze unidades ofertam vagas para o curso técnico em Hospedagem.

Diante dessa nova realidade de formação profissional, percebeu-se a necessidade de investigar a evolução desses cursos técnicos do eixo Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, bem como os



indicadores que apontam: quantidade de escolas que oferecem anualmente esses cursos, acompanhamento do número de alunos egressos e a inserção desses jovens no mercado de trabalho, após a conclusão do curso.

No contexto da educação brasileira, desafios têm surgido nas questões ligadas ao trabalho e à educação, ora pela falta de compreensão da articulação que pode ser feita entre o saber elaborado e a qualificação profissional, ora pela dimensão que se faz necessária ter para não confundir educação técnica com o processo de educação profissional.

A articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional sinaliza para a consolidação de uma proposta pedagógica que leve em consideração a preparação básica para o trabalho, oferecendo a desenvolvimento de competências laborais para o exercício profissional.

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará oferece três dos sete cursos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer, tendo como objetivo disponibilizar mão de obra qualificada para atender a crescente demanda do mercado turístico.

O interesse em estudar essa nova política educacional surgiu em 2009, quando o grupo, autor do artigo, assume os cargos de professores e coordenadores técnico de Turismo da Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira, compreendendo a necessidade de ampliar a discussão do ensino nesta modalidade, focando nos cursos direcionados ao Turismo.

Diante da crescente demanda de mão de obra qualificada, a iminência dos grandes eventos geradores de turismo mundial, o aumento da oferta de empregos na área, e do Estado do Ceará, que vem assumindo um papel de destaque no turismo nacional e internacional, as Escolas Estaduais de Educação Profissional surgem como equipamento de formação profissional para suprir a demanda do mercado cearense e necessita, assim, de um acompanhamento adequado para que não se corra o risco de “estrangulamento” do mercado em algumas áreas e carência de profissionais em outras, enxergando que a oferta desses cursos de Turismo é de grande relevância, no quesito infraestrutura de apoio, constituindo-se como um elo da cadeia produtiva do turismo (GOLDOTRIGO,1993).



2.DESENVOLVIMENTO:Repensando o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 39 menciona que “a educação profissional , integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia , conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produzidas”. Mais a diante, no artigo 40 do da mesma Lei estabelece que a educação profissional deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular e /ou continuada.

Segundo o Ministério da Educação (2004), o Governo Federal em meados de 2004 começa a repensar o Decreto nº 2.208/97, em especial no que diz respeito a separação obrigatória entre o ensino médio e a educação profissional.

Essas reflexões alertam para a necessidade da formação profissional já no ensino médio, já que a classe trabalhadora, principalmente aquela de baixo poder econômico, busca a inserção no mercado de trabalho muito antes dos 18 anos de idade, procurando com isso complementar o rendimento familiar e/ou a auto-sustentação. Com isso, ainda segundo o Ministério da Educação, foi percebido que a solução viável para a oferta de educação profissional seria a integração da mesma com a educação básica, ou seja, uma educação que contemple os conhecimentos científicos e também objetivos de uma educação profissional.

Em 2004, é sancionado o Decreto nº 5.154/04, no qual além de instituir a oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes trazidos pelo Decreto nº 2208/97, traz-se a possibilidade de ofertar o ensino médio integrado a educação profissional técnica, recorte temático deste artigo.

O Turismo no Ceará: a relevância da qualificação para o Estado.

Deve-se pensar o turismo como uma atividade capaz de gerar emprego e renda para a nossa população, e é certo que o turismo impacta diversos segmentos da economia brasileira, empregando desde mão-de-obra mais qualificada, até as de menor qualificação em empregos formais e informais. Fazendo com que o Turismo consolide-se como uma atividade econômica de grande relevância para o Brasil e seu potencial de



crescimento seja visto como uma oportunidade de se gerar ainda mais riquezas para o País, conseqüentemente gerando ainda mais emprego e renda à população.

O turismo organiza o espaço geográfico, pois deve atender às necessidades exigidas pela atividade, como por exemplo, as infraestruturas necessárias: Rodovias, meios de comunicação, hotéis entre outros.

O Brasil ainda tem muito que se desenvolver, pois o turismo pode ser mais rentável que outros setores da economia, como por exemplo, o industrial, sendo ainda menos degradante na maioria dos casos, sendo a nova tendência mundial, onde a preservação da natureza ganha grande importância.

“Qualidade é o somatório de todas as características e propriedades dos bens e serviços oferecidos que satisfaçam as necessidades razoáveis dos clientes, juntamente com o conjunto de situações envolvidas na obtenção e uso destes produtos que favoreçam uma existência saudável e autenticamente humana a todos que são afetados”
(Cerquinho apud Neto, 1997,86).

O que se verifica no país ultimamente é que muitas vezes existe uma maior preocupação com o quantitativo, ou seja, com a quantidade de unidades habitacionais vendidas, do que propriamente com o qualitativo, ou seja, oferecer um bom serviço e possuir uma boa estrutura para receber esse turista, e inclui-se aí a estrutura humana e conseqüentemente a prestação dos serviços.

Segundo Kotler (1996,p.539), “*Serviço é qualquer ato ou desempenho essencialmente intangível que uma parte oferece outra e que não tem como resultado a propriedade de algo*” e essa prestação do serviço é o que faz com que o cliente perceba a boa ou má qualidade do que é ofertado, fazendo com que esse turista divulgue o centro, equipamento, e/ou atrativo turístico.

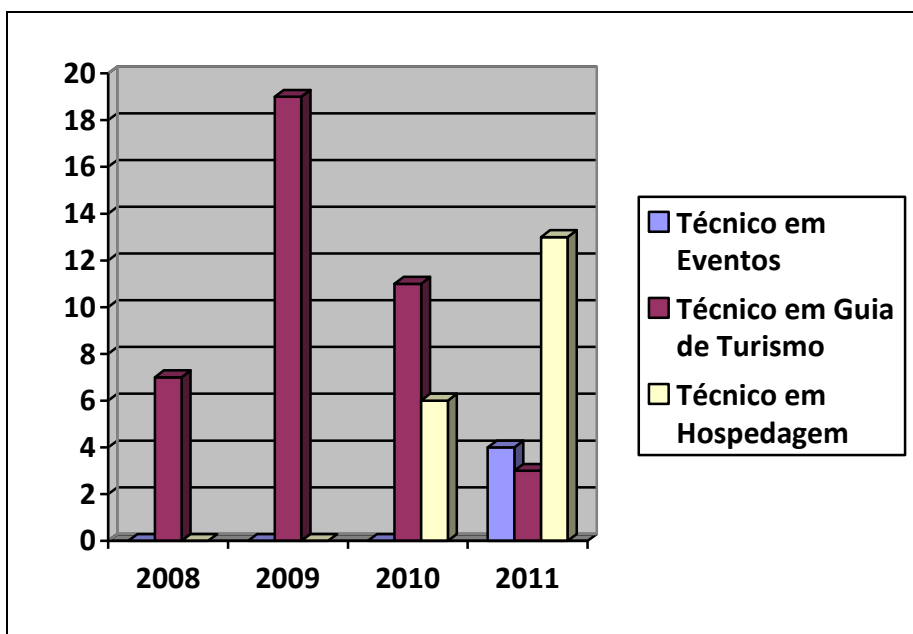
No mercado turístico, durante os últimos anos, verifica-se que uma única estratégia já não é suficiente para atender as expectativas daqueles que buscam produtos mais específicos. Surge assim a necessidade de segmentação do mercado. Com o Mercado cada vez mais competitivo e o aumento da concorrência, leva maior vantagem aquela empresa que melhor conhece o seu mercado de atuação, direcionando seus recursos financeiros e humanos a uma adequação a esse mercado.



Segundo dados divulgados pela Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR/CE) no ano de 2006 foram contabilizados 10394 Unidades habitacionais e 24963 leitos no estado do Ceará, destes 7778 unidades habitacionais e 17531 leitos só em hotéis, sendo o restante divididos entre pousadas, flats e hotéis. Gerando uma demanda turística de 2 062 493 turistas e um impacto no PIB (Produto Interno Bruto) de 11,4 %. Verifica-se assim a importância do turismo para a economia local.

No Ceará são ofertados 03(três) cursos técnico na oferta de ensino médio integrados das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 01- Oferta de cursos técnicos de turismo nas escolas profissionais



Fonte: SEDUC (2012)

Como é percebido através do gráfico, no ano de 2008 as Escolas estaduais de Ensino Profissional do Estado do Ceará só ofertavam o Curso Técnico de Guia de Turismo, que segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos no Ministério da Educação(2012) tem como atribuições “Orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos



durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresentar ao visitante opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Utilizar instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural”, onde foi ofertado o curso em 07 escola do Estado.

No ano de 2009 somente o curso Técnico em Guia de Turismo continuou a ser ofertado pelas Escolas Estaduais de Educação Profissional mas dessa vez em 19(dezenove) escolas no Estado.

Já no ano de 2010 passou a ser ofertado um novo curso do Eixo Turismo e Hospitalidade: o curso técnico em Hospedagem, cuja profissional,segundo o Catalogo Nacional de Cursos técnicos “ *Atua na recepção e governança em meios de hospedagem. Executa atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes, serviços de andares, comercial critérios de qualidade na prestação de serviços, presta suporte ao hóspede durante sua estada, valorizando as características culturais, históricas e ambientais do local de sua atuação*”. Com isso, 17(dezessete) Escolas Estaduais de Educação Profissional ofertaram novas turmas na área de turismo, sendo que 11(onze) abriram novas turmas de Técnico em Guia de Turismo , e 06 (seis) de Técnico em Hospedagem.

Em 2011 registra-se a criação, e oferta, de um novo curso no eixo Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação(2012), foi o curso de técnicos em eventos, cuja profissional “ *Auxilia e atua na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal. Realiza procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos. Recepciona e promove serviços de eventos. Planeja e participa da confecção de ornamentos decorativos. Coordena o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos*”. , inicialmente ofertado em 04(quatro) escolas estaduais de educação profissional do Ceará, sendo ainda ofertado 03(três) novas turmas de Técnico em Guia de



Turismo e 13(treze) de técnico em Hospedagem, registrando assim 20 novas turmas abertas no Estado com 03(três) cursos diferentes.

3.CONCLUSÃO

A qualidade deve ser vista como responsabilidade de todos que estão engajados na organização e não de um departamento. Cada membro da equipe deve contribuir, de forma diferenciada, buscando um objetivo comum, a satisfação do cliente, no caso do turista. Para que essa qualidade seja atingida é necessários que os profissionais já insiram-se no mercado já qualificados, mesmo que esteja em contínuo processo de aquisição de conhecimento. Essa oferta de mão de obra qualificada no Estado do Ceará vem contribuir para a melhoria dos serviços, melhoria da percepção do turista em relação ao estado e toda a sua cadeia produtiva, ao mesmo tempo que gera um marketing espontâneo, já que a propaganda “boca a boca” é ainda a muito eficaz.

É necessário ainda que exista um acompanhamento dessa oferta de cursos técnicos para que se evite o “estrangulamento” do mercado, reduções de salários, o fator qualidade do processo de formação seja prejudicado, entre outros malefícios de uma oferta maior do que a demanda por esses profissionais.

Espera-se que este trabalho venha a contribuir para a formação de uma base conceitual, que sirva de auxílio para aqueles profissionais que se interessam pelo assunto educação profissional, e ainda que sirva de ponto de partida para outros temas relacionados, entendendo que a demanda turística vive em constante evolução, assim como o que se entende por qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB- Parecer nº 02/97a.

_____. _____. CNE/CEB- Parecer nº 17/97b.

_____. _____. CNE/CEB- Parecer nº 16/99.

_____. _____. SEMTEC. PROEP. Educação Profissional. Legislação Básica. 5ª Ed. Brasília: MEC, jan. 2001.



- _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Plano Nacional de Qualificação: 2003/2007. Brasília: TEM, 2003.
- _____. SIGAE. In: Doc. Oficial do TEM – Educação Profissional no Brasil, maio 2002.
- CEARÁ. Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará-2008.
- GOLDOTRIGO, Luiz Gonzaga. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1996.
- MANFREDI, Sílvia M. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARINHO, Pedro. A Pesquisa em Ciências Humanas. Petropolis: Vozes, 1980.
- NETO, Pedro Luis de Oliveira Costa. Qualidade e Competência nas Decisões. São Paulo. Blücher, 2007.